

## A. Perguntas e respostas mais frequentes do PISA 2015

### 1. O que é o PISA?

Elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) testa as habilidades e conhecimentos de matemática, leitura e ciências de estudantes de 15 anos de idade. Setenta e duas economias participaram da avaliação de 2015, que concentrou-se em ciências, e cujos dados serão divulgados pela OCDE no dia **6 de dezembro de 2016**.

### 2. Como as escolas são selecionadas em cada país para participarem do PISA?

O PISA aplica padrões técnicos rigorosos, inclusive para a amostragem de escolas e estudantes. Os procedimentos de amostragem têm garantia de qualidade e as amostras e as taxas de resposta correspondentes estão sujeitas a um processo de adjudicação que verifica se elas cumpriram os padrões estabelecidos. Caso a taxa de resposta de algum país esteja abaixo do limite especificado, esse fato é reportado. (Outras informações sobre as taxas de resposta para o PISA podem ser obtidas no [link](#) do PISA na página da OCDE. Informações específicas sobre as taxas de participação de cada país individualmente podem ser encontradas nos Volumes 1 e 2 dos relatórios do PISA 2015).

### 3. Como as “lições do PISA” têm ajudado os países a aperfeiçoar seus sistemas educacionais?

Em uma pesquisa realizada pela OCDE em 2012 com os países participantes do PISA, por exemplo, a grande maioria dos respondentes disse que as políticas dos países de alto desempenho ou os sistemas em aperfeiçoamento haviam influenciado seus processos de elaboração de políticas. O mesmo número de países também apontou que o PISA influenciou o desenvolvimento de novas estratégias de avaliação nacional. Em relação à definição de currículos e padrões, muitos países mencionaram a influência das matrizes do PISA sobre comparações dos currículos nacionais com as matrizes e avaliações do PISA; a formação de padrões nacionais comuns; a incorporação de competências parecidas com as do PISA nos currículos; e no estabelecimento de padrões nacionais de proficiência.

### 4. O que o PISA avalia e por quê?

O PISA concentra-se principalmente na avaliação do desempenho dos estudantes em leitura, matemática e ciências, pois esses são a base da educação permanente dos estudantes. Entretanto, o PISA também coleta informações valiosas sobre os comportamentos e motivações dos estudantes e avalia formalmente capacidades como a solução colaborativa de problemas, além de investigar oportunidades para avaliar outras importantes competências relacionadas, por exemplo, a competências globais, criatividade e empreendedorismo.

O PISA se inspira em conteúdo encontrado em currículos de todo o mundo e observa as habilidades dos estudantes em aplicar o conhecimento e os talentos, e em analisar, raciocinar e comunicar efetivamente enquanto verificam, interpretam e solucionam problemas. O PISA não prescreve ou promove nenhum currículo, nem se sente pressionado a encontrar um denominador comum. Em 2015, o objetivo do PISA era avaliar o conhecimento e as aptidões em ciências que os especialistas nos países participantes consideram os mais importantes para o sucesso futuro dos estudantes num mundo cada vez mais voltado para a ciência.

### 5. Como os resultados do PISA promovem a melhoria dos sistemas de educação?

A OCDE se empenha em identificar políticas e práticas que parecem “funcionar” nos países que registram um alto desempenho ou mostram evidências de melhorias significativas ao longo do tempo no PISA. Posteriormente, ela relata esses achados e fornece apoio aos países que desejem pesquisar e

explorar o quanto poderiam se beneficiar de programas similares. A OCDE está plenamente ciente das circunstâncias diferentes nos distintos países (são mais de 80 países participantes do PISA 2018). Não existe um modelo educacional com um “padrão único para todos” os países. Não é possível ou adequado “copiar e colar” o sistema educacional de um país para o outro.

## **6. Que tipos de itens de teste são usados no PISA e por quê?**

O PISA usa o teste de múltipla escolha como uma característica primária das suas avaliações por ser confiável, eficiente e por validar análises sólidas e científicas. Também é importante observar que as perguntas tipo múltipla escolha no PISA têm diversos formatos, inclusive destaque de uma palavra dentro de um texto, ligação de partes de informações, e seleções múltiplas a partir de menus suspensos. Além disso, normalmente, até um terço das perguntas na avaliação do PISA exigem respostas abertas.

## **7. Como posso obter mais informações sobre a avaliação do PISA e sobre quem a desenvolve?**

A OCDE, por meio do seu *site* e de suas publicações, disponibiliza, tanto ao público em geral quanto aos especialistas, todas as informações chave sobre os métodos e processos associados às avaliações do PISA. Entre essas estão: as matrizes de avaliação que explicam o que deve ser avaliado, por que e como; exemplos do teste e de itens do questionário; um relatório técnico abrangente para cada ciclo incluindo informações técnicas detalhadas sobre cada aspecto da avaliação e análise; os dados da avaliação; os manuais de análise de dados que permitem que os pesquisadores sigam adiante na análise e questionem os dados; os manuais técnicos para garantia de qualidade da gestão e da linguagem e um conjunto detalhado de perguntas mais frequentes que forneça fatos e informações chave. Além da equipe e dos prestadores de serviço da OCDE, centenas de especialistas, acadêmicos e pesquisadores dos países participantes do PISA estão envolvidos no desenvolvimento, análise e relato do PISA e os detalhes dos países/economias participantes são fornecidos tanto dentro dos relatórios do PISA quanto no *link* do PISA na página da OCDE.

## **8. O PISA 2015 foi realizado como um teste em computador, o que isso significa?**

Os computadores e a tecnologia de computação fazem parte do nosso cotidiano e é totalmente adequado e inevitável que o PISA tenha progredido para um modo de realização que use o computador. A esmagadora maioria dos países do PISA 2015 decidiu que seus estudantes fariam o teste no computador. Para um pequeno número de países que não estava pronto para a realização dos testes no computador foi possível realizá-lo em papel. É possível fazer a comparação do desempenho dos estudantes que fizeram os testes em computador e em papel dentro do ciclo de avaliação do PISA 2015 e entre o ciclo de 2015 e os demais ciclos do PISA também realizados em papel. (Outras informações sobre a comparabilidade dos testes feitos no computador e em papel podem ser encontradas no *link* do PISA na página da OCDE).

## **9. Como foi aperfeiçoada a análise dos dados do PISA para 2015?**

Uma série de aperfeiçoamentos foi feita na abordagem e no processo de análise de dados dos resultados da avaliação do PISA 2015. As melhorias basearam-se na experiência de ciclos anteriores e no entendimento de como novas técnicas poderiam aumentar a precisão das medidas, a validade e a confiabilidade dos dados do PISA, bem como a estabilidade dos dados entre os ciclos. (Outras informações sobre as melhorias podem ser encontradas no *link* do PISA na página da OCDE).

## **10. Por que a avaliação do PISA ocorre a cada três anos e por que testa jovens de 15 anos de idade?**

Um dos objetivos principais do PISA é informar e apoiar a tomada de decisões sobre políticas educacionais dentro dos países. Um ciclo trienal oferece aos países informações oportunas que incluem dados e análises para considerar o impacto de decisões sobre as políticas e os programas

relacionados a elas. Se ocorresse com uma frequência maior, não daria tempo suficiente para que houvesse mudanças e inovações que demonstrassem melhorias ou pioras; se fosse menos frequente, pode ser que as quedas no desempenho não pudessem ser resolvidas prontamente.

A média de idade de 15 anos foi escolhida porque nessa faixa etária os jovens na maioria dos países da OCDE estão se aproximando do final do ensino obrigatório. A seleção de escolas e estudantes é a mais inclusiva possível, para que as amostras de estudantes venham de uma ampla variedade de origens e habilidades.

## B. Desmistificando o PISA

[Conforme explicado recentemente por Andreas Schleicher em um webinar na Alliance for Excellent Education (Aliança para uma Educação de Excelência). Assista em: <http://all4ed.org/debunking-seven-myths-about-pisa/>]

**Mito 1 sobre o PISA: Os países com melhor desempenho no PISA não incluem todos os seus estudantes.**

**Realidade:** Todas as amostras do PISA são totalmente representativas dos jovens de 15 anos matriculados em escolas, e são selecionados de forma aleatória para garantir que todos os estudantes sejam igualmente representados. A parcela de jovens de 15 anos coberta pelo PISA é de 89% no âmbito internacional.

**Mito 2 sobre o PISA: É tudo uma questão de cultura.**

**Realidade:** Os resultados do PISA ao longo dos anos têm demonstrado que alguns países e economias conseguiram melhorar seu desempenho educacional sem mudar sua cultura. Entre 2000 e 2012, uma série de sistemas educacionais melhorou o desempenho de estudantes em mais de um ano escolar. Esses sistemas mudaram as políticas e práticas educacionais e observaram ganhos significativos em resultados de aprendizado.

**Mito 3 sobre o PISA: O mundo é dividido entre nações ricas e com boa educação e pobres e com educação deficiente.**

**Realidade:** Menos de um quarto da variação de desempenho entre os países da OCDE é explicada pelo PIB per capita. Em outras palavras, existem países que não são ricos e oferecem uma educação de fato excelente, e países muito desenvolvidos que não são competitivos nas pontuações do PISA. A lição aprendida aqui é: o dinheiro nos leva até determinado ponto no que se refere a alcançar excelência em educação, porém existem outros fatores que também são essenciais.

**Mito 4 sobre o PISA: A privação é um destino.**

**Realidade:** O PISA mostra muito claramente que a pobreza não é um destino, e que a educação e as políticas públicas podem fazer uma grande diferença para os estudantes que estão em desvantagem. No último PISA, em 2012, os 10% estudantes em maior desvantagem em Xangai alcançaram pontuações semelhantes em matemática aos 10% jovens de 15 anos mais privilegiados dos Estados Unidos.

Os resultados do PISA indicam que é possível até mesmo nas condições mais difíceis oferecer educação de excelência, atrair os professores com mais talento para as salas de aula mais desafiadoras e garantir que cada estudante se beneficie de um aprendizado de excelência.

**Mito 5 sobre o PISA: A excelência é incompatível com a equidade**

**Realidade:** Os resultados do PISA demonstram que a qualidade e a equidade são objetivos políticos compatíveis. Nos resultados do PISA 2012, estavam presentes sistemas educacionais da Ásia, Europa e América do Norte com resultados de aprendizado altos e equitativos.

**Mito 6 sobre o PISA: A excelência exige uma seleção.**

**Realidade:** Os sistemas educacionais com melhor desempenho, na verdade, não são seletivos, e oferecem oportunidades similares para toda a população de estudantes.

**Mito 7 sobre o PISA: Qualidade e personalização educacional estão relacionadas ao tamanho da sala de aula.**

**Realidade:** Os sistemas educacionais de alto desempenho priorizam a qualidade dos professores e não o tamanho da sala de aula. Nesses sistemas, quando se tem que fazer uma escolha entre um professor melhor e uma sala de aula menor, opta-se pelo professor de melhor qualidade.